QUAES AS VICTIMAS

DO

16 DE FEVEREIRO

Ás 6 horas da manhã de 17 de Fevereiro de 1892 o general José Clarindo de Queiroz puchou do lenço e enfiando nelle um sabre-baioneta apresentou-o á janella do palacio.

Era um pedido de amnistia. Ia cessar a lucta. Em palacio havia duas pessoas, o general e o Conselheiro Rodrigues Junior, a propria familia do primeiro tendo ido abrigar-se numa casa fronteira. Por esse lenço, que constituiu-se uma reliquia historica, alguem offereceu ao soldado, que o retirara da janella, 2$, 5$, 10$, o que elle quizesse emfim, mas viu recusadas pelo soldado todas as propostas; «meu ou do meu general» foi a resposta, por vezes repetida.

Quantas victimas succumbiram nessa explosão de odios, para a qual parecia que ninguem se apparelhava seriamente?

O vulgo é amigo do maravilhoso, seduz-se pelo grande, e pois não era difficil encontrar então quem avaliasse em 20, 30, 50 ou mais o numero dellas. Aqui, ouvia-se contar que pela madrugada rodava em lugubre cadencia um carro escoltado por alumnos e dentro viam-se empilhados muitos cadaveres que iam a enterrar-se

escondidamente; alli, segredava alguem haver ouvido de um coveiro que só elle ajudara a dar sepultura a 35 cadaveres; este suppunha que o morro do Croatá fora para muitos alumnos e populares o ultimo jazigo; aquelle outro apostava que na rampa do Jardim Publico abriram-se covas ás dezenas.

Tudo phantasia. Tanto quanto poude apurar para a verdade, a lista das victimas é a que se segue escrupulosamente esmerilhada.

a) João Epaminondas de Vasconcellos, alumno da Escola Militar e natural do Rio Grande do Norte. Valente até o delirio, foi afrontar o adversario mesmo dentro de um de seus reductos, o Quartel da Guarda Civica á Praça do Ferreira, e ahi succumbiu. Tinha 17 annos de edade.

b) Bernardino Feliciano, maranhense, immediato do vapor *Colombo*, chegado havia dous dias dos portos do Norte. Victima de sua imprudencia, pois instado por amigos para que não se expuzesse e se recolhesse á casa de um delles sahiu a apreciar a acção onde mais accesa ia ella, cahiu na Rua da Bôa Vista, varado no mamelão direito por uma bala Comblain disparada por um dos alumnos com cuja causa, aliás, sympathisava. Deixou mulher e seis filhos.

c) Luiz Lopes Bezerra, sargento do Corpo de Segurança, com 31 annos de praça. Morreu dentro de palacio de um bala, que, penetrando no olho direito, atravessou-lhe o craneo. Deixou mulher e 3 filhos, sendo o mais velho uma menina de 12 annos.

d) Joaquim Ribeiro de Carvalho, natural de Sobral de 46 annos de edade. Fora por 10 annos soldado do Corpo Policial e ha 2 annos fazia parte da Guarda Civica. Morreu deixando mulher e 3 filhos, sendo um menino de 2 annos, outro de 5 annos e uma menina de 14 annos, alumna do Collegio das Irmans de Caridade.

A um tiro desse soldado foi que cahiu morto o cadete Vasconcellos. Foi visto muitas vezes atravessar por sob o fogo a praça do Ferreira para buscar munições. A bala que o matou varou-o de lado a lado no hypo-

e) José Cassiano de Lima, filho da viuva Maria Cassiano. Um homem de 13 annos de edade, pois era o arrimo da mãe e dos irmãos. Aprendiz de uma das officinas da Estrada de Ferro de Baturité. Corria elle de casa para uma loja fronteira a comprar um pouco de oleo de cravo para applicar n'um dente de que estava soffrendo quando attingiu-o no baixo ventre uma bala de espingarda Comblain.

A principio não sentia-se ferido, mas vendo-se coberto de sangue voltou para a casa, morreado d'ahi a horas nos braços da pobre mãe, cheia de horror e dor.

Seus collegas da Estrada de ferro abriram uma subscripção para occorrer ás primeiras necessidades da familia e uma alma caridosa compromettеu-se a fornecer-lhe por um anno os vencimentos, que tinha o pequeno martyr.

f) Antonio Ribeiro Ayres Guimarães, filho do C.el Custodio Ribeiro Guimarães que representou a Provincia no antigo regimen, e natural de S. Bernardo de Russas. Era estudante de preparatorios e empregado na Secretaria do Senado. Amigo do general, foi dos primeiros a apresentar-se em palacio. Já muito adiantada a noute, espreitava elle de um ponto do terraço de palacio as linhas dos atiradores contrarios quando uma bala veio feril-o na região lateral direita do pescoço. Mais de uma versão pretendeu explicar a causa de sua infelicidade, havendo mesmo quem julgasse que por um erro de pontaria feriu-o um braço amigo. Outra versão correu e foi que o tiro viera de uma das casas fronteiras, a qual pertencia a um engenheiro, cunhado de um dos mais influentes adversarios do General, mas verificou-se que a pessoa inculpada nem na cidade estava.

Guimarães veio a succumbir na tarde do dia 19.

A bordo José Clarindo não cessava de dizer: não me deixem morrer o Guimarães; foi um bravo.

Attesta a grandeza d'alma desse moço inditoso e valente a resposta que elle deu ao alferes A, que vendo-o tranzido de dores, no leito da agonia, teve a deshumanidade de dizer-lhe: «eis o justo castigo para não servir de capanga a José Clarindo». Então o quasi moribundo retorquiu-

lhe: «Você me insulta porque me vê prostrado e neste estado».

Uma e outra phrases merecem ser conservadas.

Da scena passada entre Guimarães e o alferes A. foram testemunhas os Drs. E. S. e J. L. que m'a descreveram.

g) João Bezerra, sapateiro, morador no fim da Rua da Bôa Vista, quasi a Praça dos Coelhos, á grande distancia, portanto, do logar da luta. Instado pela mulher e pelos visinhos para deixar a calçada onde estava sentado e recolher-se á casa, entregava elle á mulher um filho, de peito, que tinha nos braços precisamente quando veiu varal-o abaixo do umbigo uma bala Comblain. Essa bala passara poucos instantes antes por um individuo entre a barriga e a camisa a que o vento fazia fluctuar. O morto era primo legitimo do Major Manoel Bezerra.

h) Francisco Izidoro, do Corpo de Segurança, natural do Crato. Falleceu 30 dias depois do combate de infecção purulenta por estilhaço de metralha na articulação coxofemural esquerda. Deixou dous filhos e a mulher em estado muito adiantado de gravidez.

i) Porphyrio José dos Santos, corneta do Corpo de Segurança.

Pertencera ao 11 Batalhão. Verificou-se que estava apalavrado com o lado contrario. Para ser conhecido combinara em trazer ao pescoço um lenço branco, mas um aggregado á Escola, que o desconhecia, prostrou-o com um tiro de Comblain. Por muito tempo permaneceu manchada de sangue a 3.ª porta do armazem pertencente aos negociantes Gradvohl frères (olhando para os fundos da Egreja do Rosario) onde elle cahiu ferido na fronte.

j) Salomé Francisco Braga, um pobre aguadeiro, que era privado de um braço, e foi alcançado por uma bala em pleno peito.

k) Raymundo Guimarães.

l) Euthymio de França Leite, soldado do Corpo de Segurança. Pertencia ao 1.º pelotão, que sahiu ao encontro dos alumnos da Escola. Atravessado no hypogastro por um tiro disparado por um dos alumnos, que

estavam entrincheirados na esquina da casa Manaus, cahiu junto á porta do consultorio do Dr. João Moreira, que ouvindo os gemidos recolheu-o, ajudado por João Carlos Jatahy e Pharmaceutico José Eloy, á pharmacia Theodorico. Transportado d'ahi por 2 homens até o hospital de Misericordia falleceu ás 7 horas da manhã seguinte em consequencia de uma peritonite superaguda. Era casado com uma senhora da familia Alencar. Não tinha dado um tiro pois encontrou-se-lhe intacta a cartucheira.

m) Vicente Cabelludo, do corpo de Segurança. Sua morte foi obra de uma perversidade fóra do commum. Foi morto quando vinha com outro pela Rua do Trilho, depois de serenada a lucta e ao sahir de uma venda onde haviam ido comprar pão por não comerem havia mais de 24 horas e lhe chegar noticia que os filhos morriam de fome!

ACCIDENTES. — Francisca, mulher do sargento da guarda civica Varejão, abortou dando á luz duas crianças das quaes uma já morta. A outra durou um dia. Tratando-se de proceder ao enterramento dessa ultima a pobre mãe, sem o minimo recurso não tendo ao lado o marido por estar elle encarcerado pelos vencedores, viu-se forçada a ter em casa o cadaver por quasi 30 horas quando Idalina, uma pessoa de suas relações, lembrou o expediente, que foi realisado, de entregar á Santa Casa o pequeno cadaver já em adiantado estado de putrefação.

Na mesma rua de Francisca era morador o cabo de policia José Themotheo, cuja mulher abortou igualmente.

Junto ao palacio da presidencia falleceu uma pobre mulher que ha dias luctava com grave fenermidade, e á Rua Senna Madureira em uma casa, proximo a qual foi assestado um dos canhões, falleceu entre convulsões uma creança até aquelle tempo em optima saude.

Uma bala, pesando 11 kilos, foi arremessada contra a porta principal da Egreja de N. S.ª do Rosario e penetrando nella arrebentou o pulpito, 2 balaustres da meza da communhão, e a parede que dá para o corredor es-

querdo e ricochetando destruiu o altar de N.ª S.ª das Dores e de novo 3 balaustres.

O tiro foi proposital por supporem os assaltantes que havia atiradores encerrados na Egreja a lhes fazerem fogo.

Uma bala, pesando 11 kilos, foi de encontro a frente da casa n.º 16 da Rua do Rosario, deixando-a bastante damnificada.

Uma outra do mesmo peso depois de atravessar as paredes de duas casas da Praça da Egreja do Coração de Jesus foi cahir na cosinha de uma 3.ª casa, pertencente a Sabino de Tal, escapando de ser della victima milagrosamente uma creança.

Uma outra do mesmo peso perfurou os muros da chacara de Francisco d'Oliveira Barboza, que é situada a alguns kilometros do local em que se feriu a acção.

DR. GUILHERME STUDART.